



<https://rodadecidadania.files.wordpress.com/2016/03/caricatura-de-machado-de-assis.jpg>

RELEITURA - MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS O EMBRULHO MISTERIOSO CONTO – ID: FLD

redigir

Releitura é a apropriação de uma referência artística ou literária com um determinado propósito: recriar, reconstruir, a fim de que a reconstrução, logicamente, dialogue com a peça-referência.

A releitura é um texto “espelhado”. E não se pode negar: a recriação exige sensibilidade, técnica e muita criatividade!

A obra, base para a proposta dessa releitura, é “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, do autor brasileiro Machado de Assis. (“Póstumo” é aquilo que acontece depois da morte de alguém.) O enredo traz a personagem Brás Cubas, um defunto que resolve escrever suas memórias. Que incrível! Brás conta que foi menino travesso, adolescente aventureiro. Depois de moço, formou-se advogado. Tinha uma namorada, Virgília, que o trocou por outro. Mais tarde, eles se encontram e...

E então? Gostou do *spoiler*? Que tal lermos a obra? Que tal escrever mais um episódio de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”?

Abaixo, sua proposta de trabalho: a redação de uma **CONTO**.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Leia um trecho do capítulo intitulado “O embrulho misterioso”:

“Alguns dias depois, indo a Botafogo, tropecei num embrulho, que estava na praia. Um embrulho não grande, mas limpo e bem feito, amarrado com um barbante forte. Era uma coisa que parecia alguma coisa... bati o pé e o embrulho resistiu. Olhei em volta de mim, a praia estava quase deserta; ao longe uns meninos brincavam. Apanhei o embrulho e segui.”

COMANDO: Você deverá imaginar-se o próprio Brás Cubas, e explorando a cena que acabamos de ler, escrever um episódio em que você nos conte o que havia dentro do embrulho. Não se esqueça: o enredo se passa em outra época (no final do século 19), quando não havia smartphone, nem videogame e nenhum outro eletroeletrônico.

Não fique só nisso! Pense, levante hipóteses: primeiro deixe o leitor curioso, para só então revelar o que havia dentro do embrulho. Caso queira, aproveite as personagens criadas pelo autor para contracenarem com você. E então: quem é você – o Brás Cubas que encontrou o embrulho – menino, adolescente ou moço? O que fazia em Botafogo? Etc., etc. Escreva de 25 a 30 linhas.

Não economize criatividade! Pense em algumas cenas sutilmente cômicas; a comicidade e a ironia são traços marcantes de Machado de Assis.

O que é CONTO?

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Contos são narrativas curtas – o escolar tem, aproximadamente, trinta linhas. É preciso pensar em: trama (história), personagens (que agem ao longo da história), tempo (quando acontecem os fatos), narrador (quem conta a história) e espaço (lugar em que acontecem os fatos).

Atenção à estrutura tradicional do conto: apresentação (das personagens, do tempo e do espaço), complicação (envolvimento/ação das personagens), clímax (instante de maior suspense) e desfecho (final da trama).

SUPER DICAS:

- ✓ Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.
- ✓ Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro, muito, muito melhor do que o segundo...
- ✓ Até o final de seu conto, o leitor deverá encontrar respostas para: o quê?, quem?, como?, quando?, por quê?, e então...
- ✓ Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e os parágrafos estão bem ligados), se os fatos obedecem a uma sequência cronológica e não se atropelam, se não há repetições nem sobra de palavras, se a ortografia, a pontuação, a acentuação gráfica e os plurais estão corretos.